

COM A PALAVRA: MARIA DAS GRAÇAS PY

LUISA NEVES

luisa.neves@diariosm.com.br

Ela nasceu em Santa Maria, no dia 20 de abril de 1948, junto com a irmã, Maria Rita. À época, o nascimento de gêmeos era novidade. Então, os vizinhos correram para conhecer as filhas de dona Lucília e de seu Albertino Py.

Aos 69 anos, Maria das Graças Py guarda as histórias que a mãe contava a respeito dos avós, com quem pouco conviveu. Formada em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1976, e amante das palavras desde menina, sua maneira de falar tem forma de poesia. E é assim que ela vê a vida. Como as pequenas poesias que ela carrega com orgulho em um balão, ao qual cuida como ouro – um cesto de pequenas histórias escritas por elas e pelas colegas da Casa do Poeta de Santa Maria (Caposm). Nesta entrevista, a professora fala de família, fé, solidariedade, sonhos e poesias, é claro.

Diário – Quais suas principais lembranças da infância?

Maria das Graças Py –

Lembro-me dos conselhos de minha mãe. Ela sempre dizia para que tivéssemos firmeza na vida moral e espiritual. Nossos pais haviam sofrido a perda de oito filhos antes de a gente nascer. Por meio da doutrina espírita, a mãe conseguiu compreender as perdas e olhar para frente. Mas não foi fácil para ela... Lembro também que a Rita era mais alta do que eu. Sempre ficava na frente nos desfiles da escola (risos). Eu, por ser baixinha, ficava lá atrás. Nós fomos colegas de aula por muitos anos, até que a Secretaria de Educação decretou que irmãos não poderiam ficar na mesma sala. Somos mais do que irmãs. Sempre estivemos juntas, inclusive nas horas de dor. A Rita é a grande paixão da minha vida.

Diário – A senhora também seguiu o espiritismo?

Maria das Graças – Participo da Sociedade Espírita Victor Menna Barreto desde os 11 anos. Começamos na Sociedade Espírita Otávio de Aguiar, situada na Aliança Espírita. Quando a mãe entrou na doutrina, conseguiu equilíbrio para superar as perdas. A partir dali, ela nos levava para as reuniões. Hoje, gosto de orar com pacientes que estão hospitalizados, que fazem parte do movimento espírita. Com um grupo de amigos, realizamos um trabalho de apoio aos pais das vítimas da Kiss. É uma maneira de amar e de cuidar daqueles que perderam a esperança. Todo mundo

poderia dar um “amor de ação” para as pessoas. Refiro-me a atitudes. Eu sou espírita. A Rita é espiritualista, um nível mais profundo da doutrina. Minha irmã perdeu o marido quando as filhas, Tatiana e Patrícia, eram pequenas. Então, ela teve de assumir sozinha os cuidados com as meninas e os desafios que vieram pela frente. Aos 14 anos, descobrimos que Patrícia tinha sérios problemas de saúde, que exigem cuidado até hoje. Busquei ajudá-las mais do que nunca. O espiritismo foi a nossa força. Tenho muito orgulho das minhas sobrinhas e do meu sobrinho-neto, Júnior.

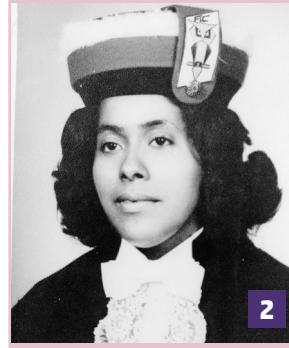
Diário – Fale de sua trajetória como professora.

Maria das Graças – Estudei no João Belém e no Manoel Ribas. Depois do clássico (antigo Ensino Médio), fui para as Letras, influenciada pelo gosto por crônicas e poesias. Formada, comecei a lecionar aqui, em Restinga Seca e em Cachoeira do Sul, para onde ia e voltava, diariamente, com 15 colegas, nos trens Húngaro e Minuano. Meu pai era mensageiro na Estação Férrea. Ele me esperava para irmos juntos para casa. Em 1980, o pai faleceu. Então, desisti das viagens e de tudo mais para ficar com a mãe. Em Santa Maria, passei a dar aula no Olavo Bilac, onde fiquei por 17 anos. Era apaixonada por meus alunos. A mãe morou comigo até falecer, aos 89 anos, em 1994.

Diário – Que sonho gostaria de realizar?

Maria das Graças – Ah! Eu

PORTA RETRATO



2

A professora pode ser vista no Brique da Vila Belga, com o balão de poesias da Casa do Poeta de Santa Maria (1). Lembrança da formatura em Letras, em 1976 (2). Com a irmã, Maria Rita, em um passeio, nos anos 70 (3), e na infância, junto ao tio, Anélio Mendes (à esq.) e aos pais, Lucília e Albertino (4). Com as amigas da Caposm (5)



1



3



4



5

queria muito conhecer os Estados Unidos. Sempre quis. Quando era estudante, sonhava em ganhar uma bolsa de estudos no Exterior. Inclusive, estudei um pouco de inglês. Quando vejo aquelas ruas pela televisão, tenho certeza de que já estive lá. Quem sabe ainda vou?

Diário – E a Maria das Graças poeta?

Maria das Graças – Poeta é a Cecília Meireles, o Mário Quintana. Eu apenas escrevo meus pensamentos. Minha base vem da riqueza da literatura espírita. Minhas referências são a Ignez Sofia Vargas e a Haydée Hostin Lima. O poema de Haydée é dinâmico, como uma agulha que costura os desvios do coração. Logo que comecei a escrever, entrei na Caposm. Mais do que escrever, leio muito. Leio até 2h30min da manhã. Desliguei a televisão. No máximo, escuto um pouco de rádio enquanto

faz o serviço de casa. Gosto mesmo é dos livros. A leitura para mim é uma oração.

Diário – Quais são os temas das duas poesias?

Maria das Graças – Minha escrita vem do cotidiano. Meu lápis corre para escrever a respeito de vida, sociedade e questões políticas. Envio textos para o professor Auri Sudati, que os publica no jornal *Letras Santagruenses*. Além disso, escrevo para as confrarias, livros de antologias da Casa do Poeta. Não me rendi à tecnologia. Minha escrita é manual. Também gosto de distribuir as poesias de nosso balaio, fruto das oficinas da Caposm, realizadas às quartas-feiras. Nossa balaio tem alcançado a Feira do Livro, as feiras da Vila Belga e várias escolas da cidade. Cuido dele como ouro.

Diário – O que a emociona?
Maria das Graças – Saber

que a nossa cidade é guiada por Deus. Esta Santa Maria de morros que expressam orações. Santa Maria é um lar, um hospital, uma oficina. É uma cidade de ruelas que cantam e encantam com tanta sabedoria. Tenho saudade do apito do trem, da chegada na gare, das viagens à Alegrete com a mãe. Da infância. De quando a Rita, minha irmã que admiro tanto, me cuidava porque eu era muito sapeca. A Rita diz que a gente nasceu junto para se completar. Se bem que ela diz isso quando quer que eu faça alguma coisa para ela (risos). Emociono-me até de comprar pequenas lembranças para as sobrinhas. Alegro-me ao ver o papel que as mulheres ocupam em vários setores do mundo. Criativas, organizadas, líderes. Acredito que o mundo será governado por mulheres assim, com cabeça e coração juntos. A cada dia que passa, sinto o quanto sou abençoada.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL